



AVENÇA

# O VILAVERDENSE

O homem mobiliza-se não pelo ideal que sonha mas pelo que realiza.

P. Mendonça

Quinzenário Regionalista

Director e Editor: Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

Propriedade de Nossa Senhora do Alívio

Redacção e Administração — Residência Paroquial de Prado — Tel. 92123 — BRAGA | VISADO PELA CENSURA | Composto e impresso na Escola Gráfica da Oficina de S. José — BRAGA

## Problemas da Lavoura Regional Movimento cooperativista no Concelho de Vila Verde

O Concelho de Vila Verde é profundamente católico e nacionalista. Por isso, desde que o Santo Padre, na última Encíclica «Mater et Magistra», se pronunciou, de forma tão explícita, sobre a acção das cooperativas na elevação do nível social e económico da Lavoura, doutrina apoiada pelo Governo Português e fomentada pelo Corporativismo — como seu necessário complemento — parar, é trair a doutrina da Igreja, desinteressar-se pela elevação do progresso nacional.

O momento não é de vacilações nem de comodismos, à espera que o Estado faça tudo. Dá-nos a assistência técnica, financia-nos; previne nos de que a situação económica nacional e internacional exige organização, dentro de princípios sólidos, nos quais temos a certeza de vencer.

Os lavradores conscientes têm uma única directriz a seguir, que é de coesão e de acção.

Continuamos a defender a doutrina de que os Grémios da Lavoura têm de ser os organismos associativos, representativos e coordenadores da Lavoura. Por isso, as cooperativas, embora tenham a sua vida própria, o que mais estimula a iniciativa particular, devem de crescer, crescer e resolver os seus problemas nos Grémios da Lavoura.

O espírito unitário dos superiores interesses deve estar acima da tendência separatista e individualizante.

Surgirão necessariamente as federações entre as diversas cooperativas de vinhos, de frutas, de máquinas de exploração agrícola, de laticínios, etc.

Os Grémios serão os iniciadores, os coordenadores destes organismos, os árbitros das questões: e mesmo, nas emergências, estarão prontos a montar instalações de momento capazes de acudir à Lavoura, nas suas necessidades.

Dentro desta doutrina, os lavradores do Concelho de Vila Verde reuniram-se, no seu Grémio, no dia 25 de Novembro, para a assembleia geral ordinária. Aí falou o senhor engenheiro Olímpio Trigueiros, do Posto Agrário de Braga, sobre a necessidade da fundação de uma cooperativa de vinhos, no grande concelho agrícola de Vila Verde.

Calaram bem, no meio desta Lavoura local, as iniciativas do Estado para a organização. Pediu-se a criação de um celeiro para o milho, dado que somos um dos concelhos mais produtivos; uma

cooperativa de frutas, porque temos uma grande produção de laranja e de frutas, além da indispensável cooperativa de vinhos, e que se estude a questão dos leites, porque estamos separados da cooperativa de Braga.

Foi resolvido constituir já uma comissão que vai pedir à Comissão de Vitivinicultura da Região dos Vinhos Verdes a vinda ao Concelho, ao Grémio da Lavoura, de um seu engenheiro especialista, para que dê as normas directivas, uma reunião magna de lavradores do Concelho.

Temos uma certeza: — é de que o Concelho de Vila Verde está pronto a seguir as seguras directrizes do Estado Novo na organização da Lavoura, para bem dos lavradores e da Nação.

Julgamos que é necessário fomentar reuniões periódicas dos lavradores, não só do Concelho, mas entre vários Concelhos, visitando os organismos já existentes das cooperativas dos leites, dos vinhos, postos do Estado, para formar uma mística de organização. Já alguma coisa se tem feito, mas é preciso muito mais.

Não devemos esquecer que há sempre quem deturpe, quem lance a cizânia, para fins ocultos, sacrificando tudo aos seus fins pessoais e a politiquês mesquinhas e antinacionais.

Parece que há pouca propaganda. Os organismos estão a trabalhar mais em organização metódica, temendo a especulação.

Todos os extremos são viciosos. Julgo que é precisa a propaganda na imprensa nacionalista e cristã; distribuam-se panfletos; façam-se conferências; estimulem-se visitas.

Temos de ir para a frente, custe o que custar. A reacção dissolvente tem de vir, mas a nós cumpram-nos a missão de elucidar os incautos e de repelir os pescadores de águas turvas...

Deixemo-nos de preconceitos, vamos para a reorganização, confiadíssimos em que lutamos por uma causa justa nacional. Ponhamos de parte as questões particulares; todos somos precisos para uma missão tão importante.

Confrange-nos, neste momento, ver os nacionalistas agarrados a preconceitos, a personalismos, quando nos batemos por uma única razão — a da sobrevivência nacional.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

## Ao entardecer...

Li, há pouco, um pequeno livro da autoria do distinto jornalista Senhor Luís Forjaz Trigueiros, intitulado «Campos Elísios».

Quem for minhoto e se orgulhar de pertencer a esta nossa tão maravilhosa província, não deixará, por certo, de ficar encantado com estas páginas admiráveis. São escritas por um homem com uma grande alma de artista, que se apaixonou pelo Minho. Um artista que gravou em prosa a poesia, a música, os panoramas deslumbrantes, enfim toda a beleza que esta província nos oferece.

Um dos passeios do ilustre autor deste admirável livro, foi até Prado, e então, meus senhores, escutemo-lo:

«A mais bela imagem do Cávado, guardá-la-ei para sempre no olhar que não canso de recordá-la. Foi ao findar de Agosto. Já não era dia e ainda não chegara a noite. Vínhamos de Braga, era tarde, e a reta que leva a Prado, fôra propícia àquela hora solitária, raramente feliz sem as emboscadas dos guardas de trânsito ou a proliferação, quase obscena, da garotagem à vontade, para um arranco mais veloz. Entrava já na estreita ponte sobre o rio e logo o espectáculo me obrigou a esquecer qualquer veiledade de pressa e a deixar o carro adormecer suavemente, aos poucos, até parar entre os muros roídos do tempo e dos abalos.

(Continua na 4.ª página)

## Feira e Festa de Santa Luzia em Vila Verde no dia 13 de Dezembro

Seguindo a grande tradição, no próximo dia 13, vai realizar-se, na Sede do Concelho a Feira e Festa de Santa Luzia.

É das Feiras Anuais mais antigas, e célebre pelas transacções agrícolas, e de toda a espécie; a grande feira preparatória da quadra do Natal, que atrai à Vila inúmeros comerciantes e compradores.

A Festa será abrilhantada por uma Banda de Música, alto-falantes, fogo e Zés Pereiras.

Na Capelinha de Santo António onde se venera a milagrosa imagem de Santa Luzia, haverá Missa Cantada, às 11 horas, com sermão.

Durante o dia, os inúmeros romeiros cumprirão os seus votos.

## Importa salvaguardar a quadra do Natal

— escreve o «Osservatore Romano»

Cidade do Vaticano — O «Osservatore Romano», salientando o espírito do Natal, adverte os fiéis de que importa salvaguardar a quadra festiva de uma excessiva comercialização, que ameaça transformar a comemoração do nascimento de Cristo numa autêntica festa pagã e num insulto aos pobres.

A tradição dos presépios, iniciada no século XII por S. Francisco de Assis, está muito espalhada na Itália, na Espanha, em Portugal e em quase todos os países mediterrâneos — diz o «Osservatore», acrescentando:

«Aos fantoches, às árvores, às fascinantes mas ocas decorações, que muitas vezes escondem um fundo supersticioso, deve universal e santamente preferir o humilde, religioso, eloquente presépio, junto do qual todas as almas revivem, na transparente claridade da infância, o sentido e a história do Acontecimento cristão, com os seus protagonistas humanos e divinos.

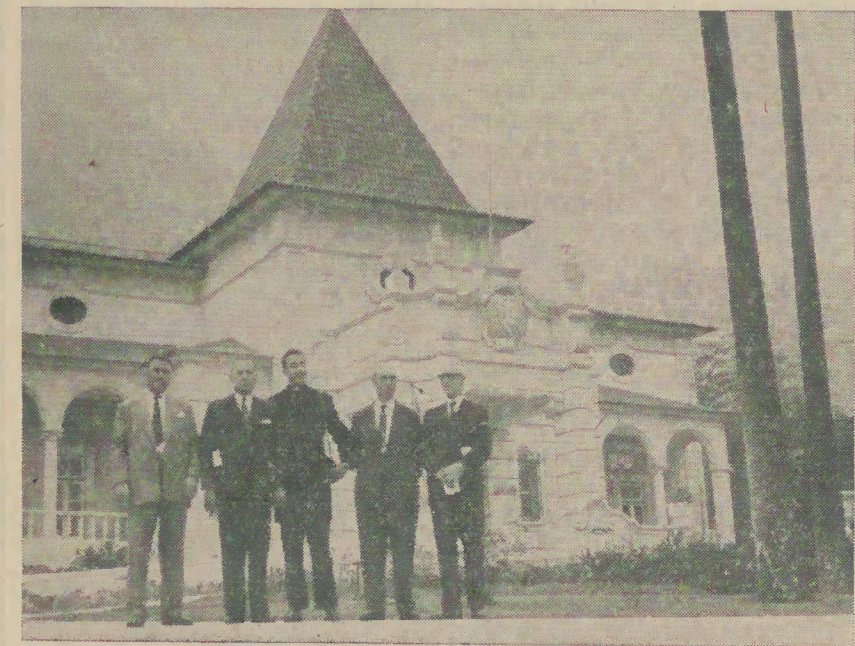
## Voando até ao Brasil Abraço de Amizade entre portugueses e brasileiros

IV

Aterrámos no aeroporto internacional do Galeão. Chegámos, pois, ao Rio de Janeiro, cidade de maravilhosos contrastes, em que as criações da natureza emolduram o quadro das realizações humanas.

A caravana do Minho, integrada no «Voo de Amizade», foi recebida com

Estava muitíssimo calor. O luxuoso hotel em que ficamos instalados havia de facilitar a nossa adaptação... ainda que fosse à custa de grandes doses de guaraná, bebida que muito apreciamos, e banhos contínuos de chuveiro! Mas 40 greus era demais cá para mim que tinha de andar encasacado à europeu...



Em frente à Embaixada de Portugal no Brasil: o nosso enviado com o Sr. José Vilela e Alfredo Carmona à direita, e o presidente da Casa do Minho e Manuel de Sá Lopes, à esquerda

requintes de gentileza. Entre os muitos portugueses e brasileiros que aguardavam a nossa chegada para receber mensagens de saudades da sua «Pátria amada... lá estavam os nossos patrícios Vilaverdenses, José Maria Vilela de Sousa, nosso ilustre correspondente, Alfredo Carmona e Manuel de Sá Lopes, a quem tive o prazer de abraçar depois de cumpridas, na Alfândega, as formalidades legais. Três amigos inesquecíveis que me proporcionaram, aproveitando os intervalos das nossas missões programáticas, umas visitas agradáveis a todos os recantos do Rio não previstos no itinerário oficial.

Em excelente autocarro dirigimo-nos para o Hotel Olinda, na Avenida Atlântica da praia de Copacabana, local em que se encontram os mais modernos e luxuosos edifícios da América Latina. Neste trajecto que vai de um ao outro extremo do Rio, urbe formidável de 3 milhões de habitantes, de que havemos de falar, conhecemos pela primeira vez D. Marga e Helvécio Garrido, os nossos simpáticos cicerones e funcionários da Panair que aqui recordamos com gratidão por terem sido em extremo solícitos connosco desde essa primeira hora.

### Na embaixada

Na parte de tarde estava prevista a visita ao Senhor Embaixador de Portugal no Brasil, Dr. João de Deus Baráglia Ramos. Os três amigos patrícios, de quem falei já, foram buscar-me mais cedo e andamos por Leblon e fomos de visita à Igreja de Nossa Senhora da Paz, a primeira que começou a usar ar condicionado para comodidade dos fiéis.

Na hora prevista fomos então para a Embaixada onde, enquanto esperamos pela caravana, nos encontramos com o presidente da Casa do Minho, Manuel Miranda e Matos.

A Embaixada de Portugal, segundo nos informaram, é a mais rica de todos os dos outros países amigos do Brasil.

(Continua na 4.ª página)

## CARTAS AO DIRECTOR

Ex.º Senhor Director do Jornal «O Vilaverdense»

(Com pedido de publicação)

Sirvo-me do Vosso jornal confiado de que é um órgão de imprensa, como tenho contestado de há muito, sempre pronto a defender os interesses mais legítimos do nosso concelho de Vila Verde. Perdoe-me, pois, se pretendo servir-me das suas colunas para manifestar o meu pesar, publicamente, a respeito da nossa Santa Casa da Misericórdia.

Não quero meter-me em assuntos internos da sua administração e eficiência técnica de trabalhos, mas simplesmente perguntar qual a razão de estarmos parados quando, afinal, outros concelhos vizinhos ultimam as

suas diligências para dar início à construção da sua Misericórdia.

Na minha secretária tenho dois jornais de «O Vilaverdense»: um datado de 20/XI/1960; outro de 18/XII/1960.

Falam-nos do cortejo de 5 de Dezembro do ano findo. Com que entusiasmo eu li então esses jornais procurando colaborar, embora dentro



Imagens dum Cortejo brilhante

das minhas magras possibilidades, com um generoso óbulo que ficara escondido para ser mais meritório. É que, Senhor Director, o vosso conceituoso jornal tinha apelado para o meu brio de cristão.

Ainda ecoam aos meus ouvidos a voz do jornalista no fim dessa jornada histórica:

«O concelho de Vila Verde, no dia 5 de Dezembro, deu a todo o»  
(Continua na quarta página)

## Dr. Francisco Eusébio Prieto

Depois de quarenta anos de altos serviços prestados à instrução pública, no ensino secundário, foi aposentado o senhor Dr. Francisco Eusébio Prieto.

É um dos vilaverdenses mais ilustres, nascido em Duas Igrejas. O povo do Concelho muito lhe deve, pois advogou, muitas vezes, os interesses do progresso local e protegeu as aspirações de muitos junto das entidades oficiais.

Durante muitos anos foi distinto professor e reitor do Liceu de Braga, e, ultimamente, Director Geral do Ensino Liceal, onde se reformou, depois de uma acção digna de todo o louvor.

Foi também, durante algumas legislaturas, deputado à Assembleia Nacional.

O nosso jornal associa-se às saudações e reconhecimento do Concelho de Vila Verde.

## LEITURAS

II

Então, amigo Leitor, como tens passado, desde a última entrevista? Reflectiste, seriamente, nos problemas apresentados?

Sim, graças a Deus, fisicamente, ando bem, mas fiquei muito preocupado com o que me disse. Eu reconheço que tem razão, mas já tenho tanto veneno cá dentro, que nem sei se terei possibilidades de cura!...

— Mas, afinal, que é isso? Estás assim tão abatido, tão falto de coragem?! Confiança, homem, encontras-te na presença dum amigo, que será capaz de todos os sacrifícios, para te conduzir à verdadeira felicidade. Diz-me uma coisa; ainda tens vida?

— Pelo menos, parece-me que sim: falo, vejo, sinto, etc.

— Ah! bom, nesse caso, não tenhas medo, atende ao que te vou dizer e verás como tudo se transforma.

Antes de prosseguirmos, queres que te conte o que me vai no íntimo da alma? Desde o nosso último encontro, nunca mais deixei de pensar em ti, ganhei-te uma certa afeição e, porque não dizê-lo, até amizade e, o que é mais importante, não me esqueci de te encomendar nas minhas orações. Posto isto vamos ao assunto, senão nunca mais acabamos.

Julgo que estás suficientemente esclarecido desta verdade, de suma importância; não podemos ler tudo e, portanto, somos forçados a fazer uma

(Continua na segunda página)

# LEITURAS

(Continuação da 1.ª página)

rigorosa selecção, caso contrário, arriscamos a nossa fortuna e a nossa felicidade.

— E como hei-de fazer essa escolha, a quem devo consultar?

— Naturalmente, a quem estiver ao correr do que pretendes ler e que se interesse, realmente, pelo teu bem pessoal. Se quiseres que te especifique, indicar-te-ia um sacerdote tão compreensivo como ilustrado; como tem a missão de salvar almas, julgo que será o guia mais seguro.

Todo o leitor, sobretudo o inexperiente, antes de ler qualquer coisa, devia consultar, para evitar, pelo menos, a perda de tempo.

Outro aspecto interessante é a forma como se deve ler. Actualmente, lê-se muito, mas lê-se mal. Muitos não lêem, devoram. Daí, pouco ou nenhum resultado tiram das suas leituras. Se lhes perguntarmos um ou outro pormenor de tal ou tal livro, respondem: ah! sim, era muito bonito e... pouco mais!

— O ler bem não consiste em ler muitas coisas. Não muita, sed ben, precitavam os antigos. E nunca ouvistes o ditado: «Quem muito abarca pouco apertar»? Devemos ler inteligentemente, isto é, lendo certas passagens uma, duas e mais vezes, procurando compreender bem o pensamento do autor; entrarmos em discussão com ele, se tanto for preciso, a não ser, claro está, que se trate de questões tão evidentes que não admitem a possibilidade de dúvida sequer ou que o assunto transcende as nossas reduzidas capacidades, como se verifica nas questões de ordem sobrenatural.

Urge também apontarmos o que mais nos impressiona, tomarmos as nossas notas, em vista do ficheiro, que cada um devia possuir, indispensável para todos os que se dedicam a actividades intellectuais. «Ler, sem tomar notas, é como se nada houvesse lido... Um livro que se deixa, sem ter extraído dele alguma coisa, é um livro que se não leu», dizia A. Albalat.

Como vês, amigo Leitor, havia tanto que dizer, sem descer a particularidades. Mas, vou interromper estas considerações, para tocar, muito ao deleve numa faceta, ou melhor numa espécie de leituras que maior influência exerce na mentalidade hodierna — o jornal.

Há um aforismo, que anda por aí muito em voga: «Diz-me com quem andas e eu dir-te-ei as manhas que tens». De modo análogo, podemos afirmar: diz-me qual é o teu jornal e conhecerei a tua mentalidade.

Infelizmente, são poucos os jornais nos quais possamos confiar plenamente. Há muitos que se apresentam como indiferentes, neutros, mas não é exacta esta sua denominação. Por vezes, publicam um ou outro artigo de formação, para lançar o pó nos olhos dos assinantes católicos mas o seu dia a dia é procurar injectar o veneno a todo o leitor incauto e bem intencionado. É ler, atentamente, os romances publicados em folhetins; certos crimes passionais, provocando as maiores torpezas; certos reclames de cinema; retratos dos criminosos; casos de suicídio, que para nada servem senão para excitar e encorajar os desalentados da vida! etc., etc.

— Tem razão, é realmente verdade o que afirma, mas eu quero ter notícias frescas e completas, quero andar a par com o movimento internacional e os jornais católicos não me satisfazem.

— Desculpa, amigo, mas não pensas bem. Antes de mais nada, só pelo facto de seres crente, não devias falar assim. Já viste um pai dizer mal do seu filho, embora este seja defeituoso? Para ele é sempre o melhor do mundo.

Mais. Confessas que os jornais católicos te não satisfazem, porque te dão notícias atrasadas e deficientes. Estás enganado. Repara bem, lê com atenção e reconhecerás como laboras em erro. É certo que não trazem os dados perniciosos que te fornecem os outros e, neste ponto, deves-lhes

ficar grato. Claro está que, se fizeres como tantos outros que os assinam por respeito para com o Sr. Fulano e se os lês às escondidas e à pressa, com medo de seres apanhado e considerado um carola, se tens respeito humanos, podes falar assim. Mas já notaste que esta resposta te compromete seriamente? Diz-me: se os jornais católicos não prestam, no teu modo de ver, de quem será a culpa? Não é verdade que, quando se procede ao recenseamento, a maioria esmagadora dos nossos compatriotas se escreve como católica? Ora, se todos fossem coerentes nas suas ideias e mentalidades, se todos cumprissem os seus deveres, haveria possibilidades de subsistência, já não digo para os jornais maus, que esses cairiam pela base, mas para os indiferentes? Não teriam os jornais católicos outra apresentação e outro conteúdo, que te agradasse em cheio?

Amigo, muda de orientação e não censures o que te pertence. O jornal católico é fraco? Mas é teu, estima-o, defende-o, trabalha na sua difusão, presta-lhe a tua colaboração. Quantas vezes os seus obreiros se encontram em face de inúmeras dificuldades, sendo obrigados a lutar com uma força hercúlea, porque não têm quem os compreenda nem auxilie. Não falta, isso sim, quem os critique e crie obstáculos, mesmo entre os que se prezam de serem pessoas de bem, não reparando nas condições pessoais desses heróis, que, sobrecarregados com mil e uma ocupações, e eu que o diga, ainda são obrigados a apresentar o jornal a tempo e horas! Sejamos compreensivos, sejamos humanos.

Já me estou a alongar demais e, tem graça, ainda não foquei o aspecto que me trouxe à baila.

Por hoje, vamos terminar, mas não o quero fazer sem te dar um conselho muito importante: agora, que já viraste de casaca, creio eu, procura ser um apóstolo do saneamento das leituras do teu meio, e onde quer que te encontres. Não se da tua posição não sei se tens subalternos, ainda mo não disseste, mas isso não me interessa. O que eu pretendo é que faças uma limpeza, em forma, a tudo quanto te possa prejudicar, a ti e aos teus. Defende a inocência das crianças e preserva a juventude de tremendas catástrofes. Peito à bala e enfrenta o inimigo, sem temores nem receios, que não te faltarão os socorros indispensáveis. Quando o incêndio começa a lavar, recorre-se a todos os meios, para o extinguir. Faz o mesmo, clama por auxílio e tem confiança, que Deus está por ti. Se te entrar pela porta dentro qualquer instrumento diabólico, não tenhas complacências, dá-lhe o destino merecido — o fogo.

Fiquemos por aqui, que o melhor virá depois. O vinho mais delicioso fica para o fim, não é verdade?

— Estou a ver que este assunto dá que falar!

— Oh!, se dá!... Se não fosse por evitar de abusar da tua paciência, eu sei lá onde chegaríamos!...

— Então, até à próxima, querendo Deus

— O Senhor vá contigo.

Fr. António Maria do SS. Sacramento



**C. J. Chambers**

Torre de Penegate  
S. Miguel de Carreiras

Compro selos usados em quantidade ou envelopes c/ os selos colados.

Sómente interessam selos vulgares, nacionais ultramarinos e estrangeiros. Selos caros não compro.

# FUTEBOL CEM ANOS!

11-XII-1861 — 11-XII-1961

\*Comunicado da Direcção do Vila-verdense F. C. ...

Tendo os "Bateiros", propalado que a única organização desportiva que representava a nossa Vila "Vila-verdense Futebol Clube", tinha os dias da sua existência contados, a sua Direcção repudia com veemência o seu indignado protesto pela calúnia vinda a público.

A demonstrar que o "Basto é falso, pode-se provar a quem quer que seja, que os bastões não recebem comunicação oficial transmitindo-nos que o Estado acaba de participar com cerca de 60 cont. s as obras de ampliação e vedação do seu campo de jogos.

Mais: que o club se encontra filiado e preparado para disputar com toda a galhardia o Campeonato Regional da Associação de Futebol de Braga: 1.º treino em Prado: G. D. de Prado 1, Vila-verdense F. C. 1 = treino correcto, parabéns aos Clubes.

Um Vila-verdense

## Subvenção de família, Pensão de preço de Sangue e Subsídio temporário

enquanto a Pensão de Sangue não for atribuída, a conceder às famílias dos militares

Conforme notícias oportunamente difundidas pelos órgãos de informação, as famílias dos militares falecidos em defesa da Pátria têm, nas condições previstas na Lei, direito à pensão de preço de sangue e enquanto esta não for fixada, devem requerer um subsídio que lhes será atribuído, temporariamente, nos termos do Decreto-Lei N.º 43811, de 21-7-1961, até à data em que comecem a receber a respectiva pensão de sangue.

Por outro lado, também foi instituída pelo Decreto-Lei N.º 43823 uma subvenção de família a conceder às praças casadas ou solteiras em serviço no Ultramar e, em certas condições, na Metrópole, que tenham família a seu exclusivo cargo, e não possuam meios de subsistência.

Com o objectivo de facilitar às famílias, que se julguem com direito a obtenção da pensão, subsídio ou subvenção acima referidos, o Serviço de Informação Pública das Forças Armadas, com sede no Departamento da Defesa Nacional, Rua da Cova da Moura, N.º 1—Lisboa, faculta às famílias interessadas as normas dos requerimentos e as relações dos demais documentos que os requerentes devem entregar nas instâncias oficiais, as quais podem ser pedidas pessoalmente ou por carta endereçada a este Serviço.

## As mais seleccionadas árvores de fruto

(3) As melhores sementes de flores e hortaliças.

As mais lindas rosas premiadas em Concursos Internacionais, Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas. Construção de jardins, parques e pomares.

Catálogos Grátis

Alfredo Moreira da Silva & Filhos L. da

Rua D. Manuel II, N.º 55

Telegramas: Roselândia

Telef 21957 — PORTO

## Sala de Chá

Todas as qualidades de doce

Esmerado serviço de casamento e Festas de todas as espécies

A 11 de Dezembro de 1861, nasceu, na freguesia de Barbudo, D. Ana Joaquina da Costa Machado Vilela, que foi baptizada no dia 15 desse mês, na respectiva Igreja paroquial e teve como padrinhos seu irmão mais velho José António da Costa Machado Vilela, que mais tarde veio a ser Cônego capitular da Sé de Braga, e também Santa Ana, por invocação.

Sempre se conservou solteira, apesar de haver tido vários pretendentes para o matrimónio; mas, como esse não era o seu ideal por ter outro mais elevado e mais perfeito, que era o de seguir a vida religiosa, contraiu a sua aspiração afim de amparar sua Mãe, enquanto viva, e os seus irmãos, principalmente o P.º António Luís da Costa Machado Vilela, de quem foi providencial companheira e solícita enfermeira, durante cerca de vinte anos que viveu martirizado com doença e dela veio a falecer em 8 de Junho de 1909.

Após este falecimento, Ana Joaquim assumiu a direcção da casa, orientada por seu irmão Alberto Vilela, até ao regresso definitivo de seu irmão e padrinho, Cônego Vilela, em 1911, que ali se conservou até à morte, ocorrida em 15 de Outubro de 1918.

Mais tarde, no regresso do Egipto, veio também para a sua companhia o irmão mais novo, Doutor Alvaro da Costa Machado Vilela, que a estremecia e a amparou até ao falecimento, ocorrido em 30 de Setembro de 1952.

Ana Joaquina — "A Tia Aninhas", como todos lhe chamavam, porque a todos prendia com a sua afabilidade, — foi sempre orlada por virtudes excelsas, estribadas em profunda humildade, pela qual se distinguiu.

Era de sobriedade manifesta e não buscava iguarias esquesitas, contentando-se com alimentação frugal e parcimoniosa, jejuando sempre nos dias prescritos. Na Sexta-feira Santa, o seu jejum era mais rigoroso ainda para comemorar o "trespasse do Senhor", fazendo-o, de ordinário "a pão e água".

Apesar de não ser exquisita na alimentação própria, sabia cozinhar muito bem, tinha excelente paladar e preparava até um prato vulgar, em que ninguém a iguelava e que fazia as delícias de todos os que o saboreavam: era o da carne estufada com batatas, que primorosas cozinheiras louvavam.

Na sua vida religiosa, foi sempre exemplaríssima, fazendo consistir as suas delícias em assistir aos actos do culto, demorando-se no templo todo o tempo que podia, às vezes até com prejuizo da saúde.

As associações religiosas mereciam-lhe todo o amparo, mas de maneira especial a do Sagrado Coração de Jesus, da qual foi sempre activa zeladora, desde a sua fundação pelo seu querido irmão P.º Manuel Joaquim da Costa Vilela, S. J. em 1883.

As esmoladas, que recothia, eram sempre das mais avultadas e nunca deixava de abordar os seus parentes mais abonados, como era o seu irmão, Custódio José da Costa e família, que residiam no Porto e lhe davam esmoladas das maiores.

No adorno do Altar de Santa Ana, sua Madrinha, era esculpida e assídua, bem como em promover a sua festividade, a 26 de Julho ou no Domingo ime-

diato, assumindo o cargo de Juíza quando a que era nomeada, como era de estilo antiquíssimo, não aceitasse.

Para adorno da imagem de Santa Ana, conseguiu um manto bordado e um colar de valor, que figuravam sempre na Festa.

Na sua vida particular de piedade, era acrisolada e nunca omitia a sua meditação diária, servindo-se ou auxiliando-se, para isso, de livros da sua predilecção, tais como "A Alma aos Pés de Jesus", as "Piedosas Mediações", "O Mês de Jesus", de Santo Afonso Maria de Ligóric, e outros.

No exercício da caridade, era conhecida a sua generosidade e muita gente dela abusava, porque o seu coração bondoso não podia ouvir lamentações sem lhes acudir com o seu óbulo, para o que tinha muitas vezes, de se esconder ou disfarçar.

Teve em sua vida algumas doenças graves, tais como o tifo exautemático que, em 1883, a prostrou no leito, ao mesmo tempo que sua Mãe, e deu ensejo à visita de seu irmão Padre Manuel que, nessa altura fundou, em Barbudo, o Apostolado da Oração.

Em 1928, teve de submeter-se a uma intervenção cirúrgica, na Casa de Saúde Dr. José Graça, em Braga.

Em 1 de Maio de 1950, foi acometida por um insulto apoplético, que lhe produziu amolecimento cerebral e, como consequência disso, a perda quase completa da fala que se reduziu apenas ao uso de estribilhos.

Nos últimos anos da vida, teve em sua companhia o irmão mais novo, Dr. Alvaro da Costa Machado Vilela, que empregou todos os esforços para que se restabelecesse. Porém o mal era incurável e, às 22 horas do mês de Setembro de 1952, entregava a sua bela alma a Deus assistindo-lhe aos derradeiros momentos, como ela sempre desejou, o sobrinho mais velho, P.º António Vilela, a quem ela sempre distinguiu com solicitude maternal, além das pessoas que viviam na sua companhia.

Com este desenlace, o seu rosto pareceu transfigurar-se, como imediatamente notou o irmão, Doutor Alvaro, ali presente e muito emocionado.

A. V.

## Vila de Prado

Brevemente vai começar a cimentação do subterrâneo da cripta da nova Igreja para dentro em breve já poder haver missa dominical no centro da paróquia.

— No dia 3 de Dezembro celebrou-se pomposamente o casamento de Vespasiano Fernandez Pessoa com a pretendida menina Deolinda da Costa Araújo. Ela do Portelo, filha de Felicidade Ferreira da Costa, e ele do Outeiro, filho de Eldina da Conceição Fernandes.

Foram padrinhos o industrial José António da Silva e sua esposa Maria Rosa Ferreira, de Braga.

Votos de muitas felicidades.

— Hoje, dia 10, celebra mais um aniversário o Sr. João Baptista Fernandes, pai da menina Josefina da Rocha Fernandes, óptima colaboradora do nosso jornal, que faz anos também, mas amanhã, dia 11 de Dezembro.

Queremos deixar-lhes aqui um voto sincero de muitos anos para que, na companhia de toda a família, os possam gosar em grande felicidade e graça de Deus.

— O dia da Mãe, oito de Dezembro celebrou-se também nesta freguesia devido à boa organização dos elementos da Acção Católica. Todas as crianças foram convidadas a participar nessa campanha de amor à Mãe.

— No dia 4 celebrou mais um auspicioso aniversário o Sr. Patrício Gomes Ferraz. Foi cumprimentado por todos os seus inúmeros amigos.

«O Vila-verdense», deseja-lhe muitas felicidades e muitos anos de vida.

— A passar as férias esteve no lugar da Estrada António Francisco Barbosa de Araújo, residente em Lisboa, que as aproveitou em várias excursões turísticas com a família... foram até Valongo. Felicidades.

## Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

## DOÇARIA

## LUSITANA

Rua Francisco Sanches, 119-127 Tel. 23300

e Jardim de S.ta Bárbara

BRAGA

# CORRESPONDÊNCIAS

## RIBEIRA DO NEIVA

Domingo 3 — O Revm. Monsenhor Manuel Pereira Mosquera, a que se faz referência no último número de "O Vila-verdense", por ter sofrido uma queda e ter sido internado numa casa de saúde, já se encontra de novo na sua residência, em Azões. É ótima a sua disposição e nada perdeu do seu habitual bom humor.

— No dia 8 dia da Imaculada Conceição, terá lugar em Azões, a tradicional festa de Sr.ª Luzia que costuma ter grande afluência de Romeiros.

— Em Duas Igrejas foi solenemente concluído, em 26 de Novembro, o Tríduo do Sagrado Coração de Jesus que esteve a cargo do distinto orador Revm. Sr. Padre Azevedo, pároco de Godinhães. As pregações foram muito concorridas.

— Após prolongada doença faleceu no passado dia 26 de Novembro o Sr. Custódio de Oliveira, Regedor de Duas Igrejas, cargo que há cerca de duas dezenas de anos vinha desempenhando com zelo e eficiência. Na mesma data faleceu em Pedregais o Sr. João Manuel de Araújo, que era componente da Banda Musical daquela freguesia. Que Deus tenha as suas almas.

— Azeite Novo — A sua colheita é prometedora, oxalá seja também abundante.

Os modernos lugares onde finalmente a higiene assentou arraiais, encontram-se já em plena laboração. Empeçados em nos fornecer um bom produto, iniciaram já a corrida à ezeiteira, novidade a que não endávamos habituados mas a que nos vamos habituando sem relutância, visto ser o meio de deixarmos de consumir ezeite fabricado com ezeiteira podre. Parabéns ao progresso. — C

## Cabanelas

Está a funcionar na nossa freguesia o Curso de Aprendizagem Agrícola com a frequência de quatro dezenas de alunos. Este curso tem por fim aumentar os conhecimentos já adquiridos e dá bases para agricultura mais perfeita.

As aulas estão a cargo do distinto professor Manuel Martins da Costa.

— Por iniciativa do nosso Rev. Pároco e com a colaboração dum grupo de rapazes vai-se proceder ao restauro dos nichos das alminhas existentes à margem dos caminhos da nossa terra. Os nossos antepassados que com tanto sacrifício e devoção construíram estes pequenos oratórios e estão agora a maior parte em completo abandono. Esta é uma grande iniciativa. Para a frente rapazes!

— O desporto na nossa terra está em franca decadência. A simpática equipa do S. C. Cabanelas que já alcançou brilhantes resultados precisa duma direcção que saiba dirigir os destinos do clube para que muitos jovens possam praticar este saudável e bonito desporto que é o Futebol. — C.

## Soutelo

De 27 do mês findo a 2 do corrente, houve uma semana de pregações a cargo de um Sr. padre Capuchinho. A prova é que as pregações agradaram, é que a Igreja esteve sempre repleta de fiéis, tanto de manhã como à noite.

Na Sexta-feira e Sábado, fiquei com a convicção de que se confessaram os inúmeros fiéis que com toda a atenção assistiram aos sermões, havendo no sábado à noite uma hora de adoração.

No Domingo de manhã, pelas 6,30 horas, foi celebrada a missa da Comunhão Geral e às 10,30 missa cantada. De tarde, pelas 13 horas, terço, sermão do Coração de Jesus e a consagração.

Hoje, segunda-feira, às 5,30 missa e em seguida o sermão das almas e muitos fiéis se abeiraram da mesa Eucarística. E assim terminou nesta freguesia mais um período de cinco pregações e oxalá que a palavra de Deus frutifique nos nossos corações como a semente em terra de primeira. — C.

## Carreiras (S. Miguel)

No passado mês realizou-se na igreja paroquial desta freguesia, o casamento do sr. Júlio Fernandes Gonçalves com a menina Ermelinda da Costa Gonçalves, filha do nosso muito estimado conterrâneo sr. Domingos Gonçalves, ausente no Rio de Janeiro.

Entre os convidados encontravam-se presentes o sr. António da Costa Gonçalves, irmão do nubente com sua Ex.ª Esposa e Carlos Chambers, grande proprietário e benfeitor desta freguesia.

No fim do casamento, foi oferecido à nubente um lindo quadro da "Ceia", pelas raparigas suas companheiras da Acção Católica, de quem era presidente. Ao novo lar desejamos as melhores felicidades.

Novo assinante — Teve a gentileza de se subscrever como assinante de "O Vila-verdense", o sr. António da Costa Gonçalves, que regressando do Brasil, se encontra junto de nós a passar umas merecidas férias.

Ausentes que regressam — De visita a suas famílias, regressaram do Rio de Janeiro os srs. Domingos de Araújo e José Estrada Pinheiro.

Que a sua presença amável junto de nós, seja por muito tempo.

Movimento religioso — Decorreu com enorme afluência de povo a novena preparatória para a festa da Imaculada Conceição. No dia 8 houve missa cantada e uma adoração.

Que a Virgem continue a dispensar suas graças e bênçãos sobre estes seus filhos predilectos. — C.

## Escariz — S. Martinho

Encontra-se no lugar das Cruzes desta freguesia, desde o dia 1 do corrente o Sr. António da Silva Vaz, G. N. R. em Lisboa, donde veio gozar as suas férias graciosas em companhia de seus queridos pais — C.

## A' Margem do Homem

### Valdreu

Em 20 de Novembro foi baptizado um menino filho de Joaquim Martins e Matilde Eires da Silva que viveu em Roda. A criança chamou-se Manuel e tem como padrinhos Manuel Fonseca da Silva e Maria Carmelinda Esteves da Silva.

— De 28 para 29 de Novembro realizou-se o nosso Sagrado Lausperene. Muitos o celebraram confessando-se e comungando.

O grupo coral de homens da Liga Eucarística fez a sua primeira apresentação. — C.

### S. Martinho de Valbom

No dia 25 de Novembro uniram-se nos sagrados laços do matrimónio os esperancosos jovens António Fernandes e Teresa Gonçalves Dias.

O noivo natural de Valdreu, é filho de Maria Urrelinda Fernandes e Alvim de Jesus Martins, a noiva, de S. Martinho, é filha de João Dias e Filomena Rosa Gonçalves. Ao acto, realizado na igreja paroquial, serviram de padrinhos Manuel de Barros e Manuel Gonçalves Martins.

### S. Miguel de Oriz

Com o nome de Joaquim José, foi oniem, baptizado na igreja desta freguesia mais um filhinho de Bernardino Teixeira e de Maria Flor Gonçalves de Araújo.

Foram padrinhos por procuração, os tios maternos José Figueiredo Groba e Ester de Araújo Lima.

Também nesta freguesia de quando em quando a gatunagem faz das suas.

Há dias os amigos do alheio, por meio de arrombamento "retiraram" do canastro da Sr.ª Gracinda Rosa Afonso cerca de 20 alqueires de cereal. Já não é a 1.ª vez que a referida Sr.ª é sacrificada, apesar de doente. — C.

### Santa Marinha de Oirz

Na costumada visita de recolha dos foros, esteve na sua terra do lugar do Paço o Sr. D. José Queirós de Lencastre, passando 2 dias, entre nós.

— Teve hoje dia 4 começo uma semana de pregações na igreja desta freguesia, a concluir no próximo dia 10, confiadas este ano ao Rev. Padre António Alberto de Sousa e Silva, pároco de Lomar (Braga). — C.

## Casa Claro

— DE —

Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100

TELEPHONE, 22305 BRAGA

O melhor café e o



A Brasileira

— DE —

Mário Joaquim de Queirós & C.ª

TELEPHONE, 22013 BRAGA

## Pico de Regalados

### Sande

Na Igreja paroquial de São Paulo realizou-se no passado mês de Novembro o ofício e missa cantada pela alma de todos os Irmãos da confraria do Senhor erecta na mesma igreja. No mesmo dia estiveram vários sacerdotes a atender as confissões dos irmãos ainda vivos e muitos aproveitaram esta bela ocasião para purificar a sua alma e para ganhar a indulgência plenária pela assistência ao mês do Rosário que o nosso pároco fez durante o mês de Novembro juntamente com o mês das almas.

Parabéns a todos os que sabem aproveitar as graças espirituais que a Santa Igreja concede aos seus filhos.

No passado dia 6 do corrente também se realizaram as mesmas cerimónias litúrgicas na capela da Senhora da Salvação, situada nesta vila de Regalados, tendo várias pessoas recebido os Santos Sacramentos da penitência e eucaristia.

### Vilarinho

No dia 29 do passado mês de Novembro realizou-se na igreja paroquial um ofício com missa cantada pela alma de Maria Angelina de Araújo, mãe do Reverendo P.º Salvador, pároco da vizinha freguesia de Sande. Assistiram doze sacerdotes desta região e as despesas foram pagas pelo Senhor Augusto Alves Baptista, que se encontra no Canadá e que mandou de lá todo o dinheiro necessário para esta homenagem à estimada falecida, homenagem essa que o filho acima mencionado, muito sensibilizado, agradece, pedindo ao Senhor que abençoe o Sr. Baptista que se encontra tão longe da sua terra.

## Portela do Vade

Faleceu no lugar de Cisão, desta paróquia da Portela do Vade, Maria Cerqueira Fernandes, depois de uma semana de sofrimentos, com ataque cerebral, era viúva; sogra do nosso amigo José Meneses de Castro «Mangueira». Paz à sua alma.

— Há dias que sofreu igualmente um ataque cerebral a Sr.ª Rosalina Cerqueira, de 78 anos de idade, mulher do velho barbeiro da Portela, Lourenço Justiniano Cerqueira. O seu estado é satisfatório.

— Os professores primários da Portela de Vade mandaram celebrar uma missa na igreja paroquial pelas almas dos militares falecidos em Angola, à qual assistiram, acompanhados dos seus alunos e grande número de pessoas, prestando assim uma homenagem aos heróis que combateram pela integridade da nossa Nação contra o terrorismo.

— No dia 8 deste mês como conclusão da novena que se tem feito na nossa igreja paroquial, missa cantada e sermão e consagração a Nossa Senhora da Conceição e ainda a Consagração das Mães. — C.

## "O Vila-verdense",

Preço anual de Assinatura

Continente . . . . .	30\$00
Ultramar e Brasil (via marítima) . . . . .	60\$00
"    "    "    (via aérea) . . . . .	145\$00
Outras nações (via marítima) . . . . .	70\$00
"    "    "    (via aérea) . . . . .	165\$00

# Lâmpadas — 3\$90

VENDEDORES

RODRIGUES & IRMÃO L.DA

Avenida Marechal Gomes da Costa

BRAGA

TELEPHONE 22074

### COM O MARAVILHOSO SISTEMA CLICK NÃO HÁ GATO, COM CERTEZA!



## Gás Mobil



O SISTEMA CLICK! das garrafas de GÁS MOBIL, é simples, seguro e rápido. A simplicidade do SISTEMA CLICK! conquistou as donas de casa. Pronto a funcionar em quatro segundos.

APROVEITE AS CONDIÇÕES ESPECIAIS DA CAMPANHA DE NATAL PARA FAZER O SEU CONTRATO DE GÁS MOBIL

PRONTO A FUNCIONAR EM 4 SEGUNDOS.

Pedidos a

## José Joaquim Queirós & Irmão

TELEPHONE 92101

PRADO

CAMPANHA DE NATAL

PAULO GUILHERME

# Nos grandes passos do Ecumenismo

## Os católicos e o movimento ecuménico

O movimento ecuménico é aquele que, feito por parte das Igrejas separadas de Roma, leva à procura de uma união real de todas estas, dentro da Igreja católica. Embora este movimento não tenha surgido por parte dos católicos — porque estes sentem o união directa com o Supremo fundador da Igreja — o certo é que os católicos podem e devem participar nesse movimento, que, relacionado com eles, é designado correntemente, nos meios oficiais, por «ecumenismo católico». Exprime-se nesta expressão todo o esforço feito pelos católicos, para entrar em diálogo com os irmãos separados, sem que todavia aqueles deixem de ser fiéis à pura doutrina e sem ultrapassarem os limites da sua disciplina de católicos.

«O ecumenismo católico tem, por um lado, em vista a maturação de todas as Igrejas cristãs tendentes a uma reconcentração na Igreja católica e, por outro lado, a abertura e a maturação desta para que se torne possível e vital uma tal reconcentração» (Maurice VILLAIN).

Além dos pioneiros do ecumenismo, em Estocolmo, Lausana e em seguida, os teólogos de Amesterdão, de Lund e de Evanston — locais onde os cristãos separados realizaram as primeiras assembleias em vista da união descobriram a necessidade de entregar a Deus as chaves do problema. E posto assim o problema, todos, tanto cristãos unidos como cristãos separados de Roma, sentirão a exigência duma profunda acção de Deus sobre os indivíduos e as sociedades, acção esta que só os homens conseguem na união a Deus ou oração.

A unidade cristã é problema que exige uma oração que tenha como fronteiras as dimensões da Cristandade. Com o fim de tentar conseguir uma concentração de forças espirituais, foi criado há anos o Oitavário de orações para a União das Igrejas que, anualmente, se realiza em Janeiro. O fim desta semana não é outro senão criar um clima para que a oração humilde e confiante de todos se possa realizar. Cristo que queria a unidade, rezou por ela. Não o devemos fazer porventura nós, sabendo que Cristo a quer?

Não é senão no ambiente de oração e de confiança que nos poderemos abrir uns aos outros.

«Por nada, no mundo, quererei pôr um único de nossos irmãos separados em condições que tenha de dizer que bateu, com esperanças, à porta de um Bispo e que este se lhe recusou a abri-la», dizia o Cardeal Mercier, Arcebispo de Malines, na Bélgica. Foi neste estado de espírito que, em 1921-1925, se efectuaram na mesma cidade, as célebres Conversações de Malines. Ai estiveram presentes católicos e anglicanos apenas, representados por Mons. Van

Roey, futuro Cardeal e Arcebispo de Malines, pelo francês R. P. Fernand Portal e pelo Card. Mercier, do lado católico; por lord Halifax e os Rev. W. Frere e J. A. Robinson, do lado anglicano.

Estas conversações não tinham em vista senão tentar conhecer a existência de uma «possível RE-UNIÃO» entre católicos e anglicanos; isto, segundo uma ideia que devia ser muito querida ao Card. Mercier, e que ele deixara no seu testamento espiritual: «Para se unir é necessário amar-se; para se amar é necessário conhecer-se; para se conhecer é preciso ir ao encontro um do outro».

Os resultados das conversações de Malines estão expressos nisto: foram não só ocasião de reavizinhação dos corações cristãos, mas fizeram também surgir um acordo sobre pontos notáveis que até ali faziam obstáculo à unidade.

Confie-mos, mas rezemos na humildade, dialogando sempre com nossos irmãos separados porque quem não dialoga corre o risco de ser um fanático e, além disso, «destruir o diálogo não é somente abolir a outrem, é destruir-se também a si próprio» (Card. LEGER, 17 de Junho de 1961).

ANTÓNIO DE SÁ  
(Vizinho do Porco)

# MOURE

O sr. P.º Mário veio à nossa redacção agradecer o relevo que demos à inauguração da igreja nova. Claro que era escusado pois não cumprimos mais que o nosso dever.

Aproveitou, porém, a oportunidade para completar o que dissemos pois tínhamos colhido umas vagas notícias em ambiente de festa, junto de quem pudemos.

Quis que salientássemos ainda, além dum agradecimento muito especial a cada família de Moure, os nomes seguintes:

— João de Barros, ausente no Brasil que oferecera a lâmpada ao SS.º Sacramento no valor de dois contos, e ainda mais três para as restantes obras.

— Todos os queridos ausentes de França, dum modo especial ao senhor Manuel José de Oliveira, Avelino Pereira e Joaquim Pereira que souberam ser generosos amigos da sua terra natal.

— Entre os da Comissão, o Sr. João Pereira Dias Ferraz, que deve ter arranjado para cima de trinta contos em madeira.

— Entre as raparigas mais sacrificadas, estão Ana Vaz Ferraz, Maria Madalena Vaz Ferraz (agora já casada), Glória Vaz de Faria (casada também há pouco), Maria de Lurdes de Sousa Barros (chefe de equipa), Rosa Pereira, Alexandrina Salgueiro Cerqueira e Maria Brito da Silva.

— Dos saudosos falecidos merecem destaque especial Rosa de Sousa Pires (Cuchas) e José Lopes (Esmeriz) a quem Deus já pagou a sua generosidade.

— As crianças da Catequese arranjaram cerca de 35 contos.

— Nas fr. guestas vizinhas, 350 contos, entre as quais se destaca Atêdes como mais generosa.

Para todos, a nossa admiração.

O Redactor

# Ao entardecer!...

(Continuação da 1.ª página)

O verde da outra margem diluía-se nas águas azuis sobre as quais o sol despedia, suavemente, uma luminosidade poeirenta. Do conjunto resultava que, para ambos os lados e a perder de vista, o rio, as brancas línguas de areia os rochedos, tudo se esbatia num violeta rosado, que tornava quase indistintos os contornos das serras mais longínquas ou os braços dos plátanos e amieiros. Uma cortina de sonho encamisava, na egonia da tarde, as margens adormecidas. E, nesta policromia de aguarela, tudo à nossa volta respirava a beatitude dos sonos sem problemas. E termina: «Provinciana e minhota como raras, esta terra de Prado. As duas coisas nem sempre andam juntas, mas vieram reunir-se aqui, à beira do Cávado, rio sem a tradição histórica e literária do Lima, é claro, mas talvez por isso, longe de ambicionar bem-aventuranças ou maldições — sobre as águas correntes do Lima não façais juras fatais!...»

Todas estas maravilhas de que o bom Deus nos dotou, podemos continuar o apreciá-las com o mesmo entusiasmo de sempre: o entardecer em cima da Ponte, as quentes noites de luar em Agosto!... enfim, tudo o que nos é oferecido pela Natureza, só meus senhores, os homens não colaboram.

Os jardins não têm flores, e a água para mitigar a sede do caminhante... mas suplicio de Tântalo, a uns escassos metros corre o caudaloso Cávado!

Se há ainda quem se recorde o que era o Largo Comendador Sousa Lima, a nossa sala de visitas, aqui há uns anos! a beleza das flores que víamos a enfeitar os seus jardins, os perfumados cravos que lá cresciam, nosso enlevo nas quentes e luarentas noites de verão! e então víamos os bancos do jardim sempre cheios desta nossa boa gente que ia até lá recompor o corpo e o espírito de mais um dia de trabalho. Esquecia-me de dizer, meus senhores, que nessa altura o nosso jardim tinha bancos! E aquela figura simpática do jardineiro, o sr. Alfredo, sempre ajojado ao peso de dois regadores onde ele, num vaivém extenuante, ia buscar a água para matar a sede a essas flores que ele se habituava a amar?, também desapareceu.

O Largo Comendador Sousa Lima está no mais completo abandono: as flores deram lugar a matagais de ervas daninhas,

onde se chegaram a apascentar mansas ovelhas, os bancos foram desaparecendo aos poucos, as ervas crescem por toda a parte, enfim é triste, é desolador o aspecto do Largo.

E assim se passou uma Primavera e um Verão e assim se está a passar um Outono, e assim por cá passaram centenas de turistas que puderam apreciar o que os homens não fizeram. Pode continuar assim? Não! não deve continuar. Não vai continuar, estamos informados disso.

A. J. Sousa Lima

# CARTAS AO DIRECTOR

(Continuação da 1.ª página)

país um espectáculo maravilhoso de caridade cristã...

... «O Hospital deve custar quatro mil contos, tendo a Misericórdia de concorrer com cerca de mil».

... O rendimento do Cortejo e um legado «perfaz cerca de seiscentos contos para os mil de que a Misericórdia precisa, sem tocar nos seus fundos». (O sublinhado é nosso).

«Contraímos uma grave obrigação para com esse povo; que seja cumprida a sua vontade — a construção do novo Hospital».

... «Falta que a Mesa da Misericórdia não se poupe a esforços...»

O que eu tinha a dizer, Senhor Director, está dito. Deixai, porém, que faça uma pergunta: Porque se poupa a esforços a Mesa da Misericórdia? Porque não reclama com insistência os seus direitos junto do Governo do Nação, prometidos para o ano de 1961, que está prestes a finalizar?

Porque essas coisas dão trabalho e causam insónias... para cumprir as burocracias legais. Eu sei disso, mas o bem comum do concelho exige que haja quem desinteressadamente se sacrifique por causa tão nobre, como esta da construção da Misericórdia.

Supomos que ao Senhor Provedor não será difícil, dado que goza de muita influência nos meios Oficiais, dar remédio a esta nossa legítima aspiração.

Quem quer, sempre pode...

Creja-me ao dispor de

V. Ex.cia

Atenciosamente,

Fernandes Pereira

# VOANDO ATÉ AO BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

Fomos recebidos com extrema amabilidade e elegância pelo Senhor Embaixador e sua Ex.ma Esposa, a Embaixatriz D. Helena Batalha Ramos, com quem estavam os Senhores Conselheiro da Embaixada e o Secretário Dr. Orlando Vilela. Após as apresentações, o Sr. Embaixador levou-nos em visita minuciosa àquele majestoso edifício que nos honra no Brasil sobremaneira, desde a sala de recepções, salão de festas, pátios interiores, biblioteca, até a uma capelinha de talha dourada dos moldes das que por cá temos em Portugal. Tudo nos falava de Portugal: candelabros, óleos, mobília. Do alto dum muro inexpugnável que lhe fica por detrás também corre água límpida, como das nossas fontes, que vem encher a piscina e servir o uso doméstico.

No fim, depois de servido um copo de água, despedimo-nos do Senhor Embaixador e sua Ex.ma Esposa. Todavia, aquela gentileza e simplicidade de tão ilustres visitantes que nos apresentaram nesta grande nação irmã, ficou connosco a calor fundo nos nossos corações. Quando, de outras vezes, tínhamos de passar por aquele sítio sentíamo-nos orgulhosos em dizer: «Aqui vive o nosso Embaixador!»



José Maria Vilela de Sousa, nosso correspondente no Brasil

## No Centro de Turismo

No Brasil nós sentimo-nos como em Portugal. Tudo nos fala da nossa Pátria: a língua, as instituições, a história

local, os homens... os defeitos e as virtudes. Portugal vivo em toda a parte.

No Centro de Turismo pudemos contemplar, no Rio, as nossas paisagens, a nossa imprensa, o nosso folclore. O Dr. Felner da Costa é a alma daquela casa, uma figura insinuante e simpática a espalhar boa disposição entre os convivas. O Dr. Felner, no uso da palavra, saudou, pediu, agradeceu e congratulou-se com a nossa presença. Mais outras palavras, agora da nossa caravana minhota, e felou também o deputado brasileiro Dr. Levy Neves, grande amigo de Portugal, Portugal que ele conhece, admira e não tem receio de propalar alto como a nação líder no Mundo.

Terminou o primeiro dia no Rio de Janeiro.

## As primeiras impressões

Francamente favoráveis, as impressões colhidas no primeiro dia no Brasil. Não admira. O Brasil é uma grande Nação. Muito comércio, muita indústria, muito movimento... mas também muito entorpecimento de trânsito! E o «entorpecimento» social não é menor, como nos segredaram ao ouvido: «Os problemas sociais continuam a dar sérias preocupações às autoridades brasileiras do Governo e da Igreja. Um dos maiores, e de mais graves repercussões, é o da desproporção entre o crescimento da população urbana e o da população rural que se agrava dia a dia. Sabese que na década 50-60 a população urbana cresceu 41,5%, enquanto a rural não cresceu mais que 17,4%. Na mesma década, Curitiba cresceu 100%, Belo Horizonte 92,79%, Fortaleza 90,56%, e S. Paulo 71,81%».

A industrialização do país, ou o êxodo rural, trazem como consequências entre outras, crises da habitação e da agricultura. Num estudo que dedicou ao problema, Luís Carlos Mancini mostrou que mais de 50% dos brasileiros vivem amontoados (algumas zonas urbanas a densidade de habitante por Km² ultrapassa a casa dos 1.000), o que é de 4 a 5 milhões o deficit de casas no Brasil.

Fácilmente se compreenderá, assim, o conjunto de dificuldades que os governantes brasileiros terão de enfrentar nos próximos anos. Exemplo cruciente dessas dificuldades é ainda o elevado índice de mortalidade (160 de 1.000 crianças nascidas morrem antes de completarem um ano de vida), e há 50% de analfabetos...

Só por tudo isto se explica o avontade com que os brasileiros nos dizem, a modos de quem não está satisfeito: «Faz-nos falta um governo como o do vosso Salazar!».

Severino Pereira Fernandes

# Ser ou não ser...

Se há pessoas — e, felizmente, conheço muitas — cujas aparências correspondem à realidade da sua sinceridade, da sua franqueza e da sua lealdade, outras existem que gostam de amar a dois senhores, ao mesmo tempo, e que, portanto, não se tornam dignas da confiança de quem não procura navegar em águas turvas. Quer por efeito da sua educação, quer por efeito do seu temperamento, há pessoas que aparentam, apenas, aquilo que são, razão por que as suas aparências não iludem, o que não se verifica quanto às tais outras que seguindo o exemplo do camaleão, que muda de cor para apanhar a presa, assim transformam as suas aparências em todos os momentos oportunos, isto é, conforme o apetite das suas conveniências e o ambiente do meio social em que se encontrarem. Isto quer dizer que as pessoas de boa fé — por que «quem mal não pensa, mal não julga» — são vítimas, muitas vezes, de perigosas e traiçoeiras armadilhas, embora, mais tarde, lhes venha a ser feita a devida justiça. Este pequeno preâmbulo vem a propósito duma carta que, recentemente, me foi dirigida por um meu amigo e conterrâneo e na qual se refere à minha velha persistência na defesa dos interesses da freguesia de Gomide, minha terra natal, distinguindo-me com referências e amabilidades que, mesmo imerecidas, muito me sensibilizaram, não obstante a minha qualidade de filho daquela freguesia me impor o dever de pugnar pelas aspirações dos seus habitantes, entre as quais tenho amigos dedicados e sinceros.

Porém, com respeito a amigos, diz-me o signatário da referida carta — que não é de Gomide, como já acentuei — que devo estar de sobre-aviso quanto à aparente sinceridade de alguns indivíduos da mesma freguesia, porque alguém o informou de que os proprietários dos terrenos atingidos pelo traçado das duas últimas fases da estrada estão na disposição de criar dificuldades, a não ser que sejam bem indemnizados.

Acerca desta informação, agradeço ao Amigo que me escreveu a boa intenção com que me preveniu, mas eu, que conheço os proprietários dos terrenos em causa, apresso-me a dizer que, com certeza, se deve tratar de qualquer intriga, porque esses mesmos proprietários são, dum modo geral, bons bairristas e sempre me têm entusiasmado no sentido de eu não descurar a conclusão desse melhoramento. Por outro lado, seriam incapazes de deixar de prestar toda a sua colaboração ao Senhor Presidente da Câmara, pessoa que está a orientar a administração municipal com firme critério escrupulosa imparcialidade e rigorosa justiça, sobretudo porque considera as necessidades das freguesias rurais dignas de serem atendidas e só isto bastará a Sua Ex.cia para encontrar, em Gomide, todas as facilidades que forem possíveis.

No entanto, o tempo, melhor do que eu, se encarregará de fazer justiça a esses proprietários e o Senhor Presidente da Câmara, por sua vez, terá o ensejo de verificar que, de facto, se trata de gente bairrista com quem se poderá contar e em quem se poderá confiar, uma vez que os seus melhores anseios consistem, exactamente, no progresso da sua freguesia e de cujo progresso beneficia cada um dos seus habitantes, dentro das respectivas categorias sociais, o que, aliás é lógico e humano, porque todos os seres humanos, desde os mais humildes aos mais abastados, têm direitos adquiridos perante a sua existência neste mundo, sendo certo que esses direitos nem sempre são respeitados, com a agravante de até serem condenados por certas provas que, arduamente, mais apregoam a luta em prol do bem-estar da comunidade.

E para terminar, apenas mais isto: Muito obrigado ao Amigo que me dirigiu a carta em referência, mas, como se vê, foi mal informado.

MÁRIO MENESES

# A Banda Musical de Vila Verde

No dia 26 de Novembro, reuniu-se, na Sede da Banda de Música de Vila Verde, uma assembleia magna, para estudar diversos assuntos que interessam à preparação da nova época artística.

Na mesa da presidência, encontravam-se os senhores presidente da Câmara, Delegado da Comarca, Pároco de Vila Verde, dr. António Ribeiro Guimarães e todos os outros membros da Direcção.

O senhor dr. António Ribeiro Guimarães expôs aos componentes da Banda e aos sócios, que enchiam completamente o salão, o plano para a preparação da nova quadra artística, de modo que o nome da Banda não desmerecesse, mas antes pelo contrário se elevasse cada vez mais.

Para isso enveredaram-se todos os esforços, coroados de êxito, para colocar à frente o maestro, senhor alferes Manuel Ferreira Pais, que foi a alma artística da Banda de Vila Verde, mas que se afastou, por ter de passar uma temporada na América do Norte.

Feita a apresentação do maestro, discutiram-se diversos assuntos, sendo apresentadas diversas sugestões pelos sócios presentes, todos tendentes a elevar a Banda à maior perfeição, para bem da arte e para prestígio do Concelho de Vila Verde.

Desta reunião, ficou a certeza de que, na próxima temporada das festividades, a Banda Musical de Vila Verde vai honrar o Concelho e dar plena satisfação aos seus sócios e admiradores espalhados pelo norte do país.